ONSHORE OFFSHORE
ABEEólica
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENERGIA EÓLICA E NOVAS TECNOLOGIAS

Edição #07 | Outubro de 2026
INFOVENTO | ESG

O que é ESG?

ESG é uma sigla que significa *environmental, social and governance*, **e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização.** Seu principal objetivo é garantir que os negócios estejam alinhados à construção de um mundo inclusivo, ético e ambientalmente sustentável, assegurando qualidade de vida para todos.

Os critérios ESG estão totalmente ajustados ao 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pelo Pacto Global da ONU.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's) relacionados diretamente à indústria:

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's) relacionados indiretamente à indústria:

Meio ambiente e combate às mudanças climáticas

40 Milhões de toneladas de CO_2 evitadas em 2025, o equivalente à emissão de cerca de 32,3 milhões de automóveis de passeio*

*Os valores calculados consideram os índices apresentados no relatório de Emissões Veiculares no Estado de São Paulo da CETESB

A energia eólica é a fonte de geração que tem o menor impacto ambiental.

Além disso, gera benefícios sociais e econômicos.

- É renovável, sustentável e contribui para que o Brasil cumpra seus objetivos no Acordo do Clima
- Parques eólicos não emitem CO_2 em sua fase de operação
- Capacitação de mão de obra local fortalecendo a economia e tornando-a mais dinâmica, beneficiando comunidades direta e indiretamente.

Diversidade

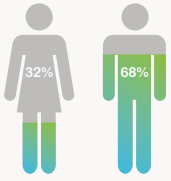
Dados de Gênero no setor

As mulheres representam apenas

21%
da força de trabalho da energia eólica

(com base nas respostas de pesquisa realizada pela IRENA)

32%
nas energias renováveis em geral



22%
nas indústrias de energias tradicionais

como petróleo e gás.

As percepções dos papéis de gênero e das normas sociais e culturais constituem uma grande barreira à igualdade de gênero.

As desigualdades salariais percebidas são menores na energia eólica (40%) do que na economia em geral (68%).

Benefícios da eólica mensurados

A instalação de parques eólicos contribui para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e do Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM)[1].
Foi realizado um comparativo entre grupo de municípios que receberam parques eólicos com outros que não receberam. Por meio dessa comparação, identificamos que nos municípios que receberam a sua instalação:

o PIB real aumentou 21,15%
(período de 1999 a 2017)[1]

o IDHM cresceu cerca de 20%
(período de 2000 a 2010)[1]

O PIB, ou a soma das riquezas geradas na economia, cresceu a uma taxa média de 70% nesses municípios, acima da média do estado — estimada em 54%.

2x

A partir do ano 2010, ou seja, após o primeiro leilão de energia eólica, realizado em 2009, o crescimento no conjunto dos 10 municípios chegou a ser quase o dobro do verificado nas demais regiões potiguares.

O PIB per capita também avançou. Com relação aos empregos com carteira assinada e às receitas públicas, a taxa de crescimento também supera a média estadual nos municípios com atividade eólica.

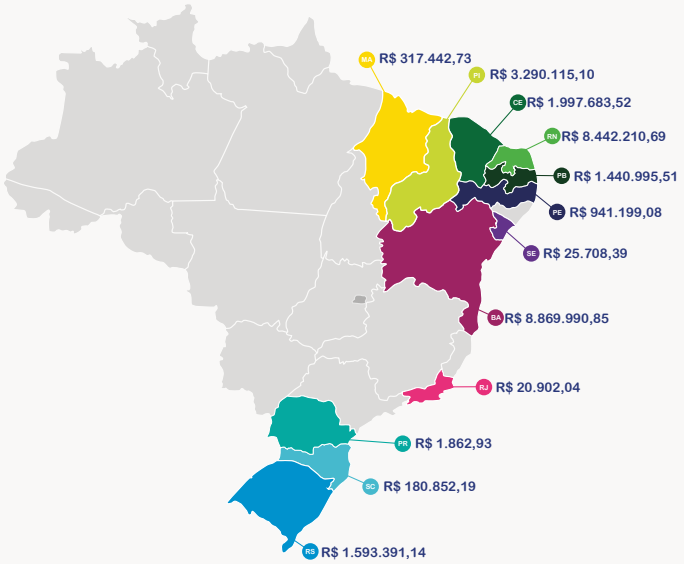
O número de estabelecimentos comerciais aumentou nos municípios analisados.

Conheça como o setor eólico impulsiona o desenvolvimento sustentável das comunidades e muda histórias.
Acesse a plataforma Ventos da Transformação.

Acesse o Guia de Boas Práticas Socioambientais para o Setor Eólico que apresenta ações bem-sucedidas já implementadas e mostra como empreendedores podem trabalhar em projetos de energia eólica no Brasil de forma respeitosa, transparente e harmoniosa com a sociedade e o meio ambiente.

Dados de Arrendamento

Considerando R$745,17 por MW instalado
*Dados atualizados até 09/2026



Municípios com parques eólicos instalados no Rio Grande do Norte deram um salto nos últimos anos em:

- geração de renda
- geração de empregos
- criação de negócios

Foram analisados **10** municípios, que concentram **76%** da geração eólica no estado e **84%** dos parques[2].

Macroeconomia

Entre 2011 e 2020, as eólicas movimentaram **R$ 321 bilhões** na economia[3]:

- **R$ 110,5 bilhões** de investimentos diretos na construção de parques eólicos
- **R$ 210,5 bilhões** como efeitos indiretos.

O Brasil registrou investimento de mais de R$254 bilhões no setor eólico, que gerou retorno de mais de R$737 bilhões para o PIB, considerando a capacidade instalada acumulada até outubro de 2026.

A construção dos parques eólicos criou **mais de 380 mil postos de trabalho diretos e indiretos,** ou **10,7 empregos por MW instalado[3].**

E há ainda os benefícios ambientais. De 2016 a 2024, o setor eólico brasileiro terá **evitado emissões de gases do efeito estufa** valoradas entre R$ 60 e 70 bilhões[3].

"Impactos Socioeconômicos e Ambientais da Geração de Energia Eólica no Brasil", realizado pela consultoria GO Associados para ABEEólica.
Estudo elaborado pelo SENAI_RN e a lista inclui Areia Branca, Bodó, Guamaré, João Câmara, Parazinho, Pedra Grande, São Bento do Norte, São Miguel do Gostoso, Serra do Mel e Touros.
Estudo elaborado pelo economista Braúlio Borges, pesquisador-associado do FGV-IBRE e economista-sênior da LCA Consultores, a pedido da ABEEólica.

ABEEólica ONSHORE OFFSHORE